

COMPORTAMENTO DO PREÇO E DO MERCADO

Com pico anual de preço em junho, fatores como a colheita da safra brasileira de algodão, valorização do real e redução do preço do petróleo amenizaram a cotação da pluma a partir de agosto (gráfico 1).

Já em outubro, além dos fatores já elencados, o mercado financeiro passou a precificar a possibilidade da economia global entrar em recessão por conta dos constantes aumentos nos juros da economia global para tentar conter a inflação, o que reduzirá a capacidade de consumo de algodão no mundo.

O comércio interno está bastante lento, com vendedores restringindo a oferta e compradores adquirindo somente quantidades para atender a demanda de curto prazo, o que tem gerado dificuldade de acordo entre as partes quanto ao preço de negociação.

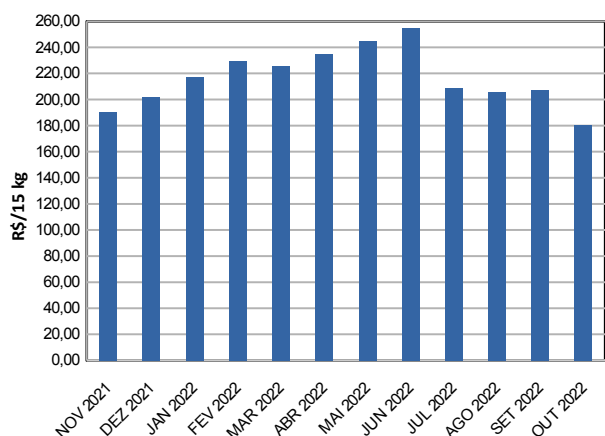


Gráfico 1 - Comportamento do preço do algodão em pluma no município de Chapadão do Sul em 12 meses.

Fonte: Conab/2022.

PERSPECTIVAS DA SAFRA 2022/2023

Apesar de normativamente ser permitido a semeadura de algodão nos municípios da região sul estadual a partir de 1º de outubro, esta operação começará a ser executada somente em meados de novembro, quando há um aumento do fotoperíodo e redução das entradas de massas de ar frio. Mais de 90% do algodão de Mato Grosso do Sul é produzido nas regiões norte e nordeste, onde a implantação das lavouras é liberada somente a partir de 1º de dezembro.

Os bons preços da pluma durante o ano de 2022 permitiram que os cotonicultores fixassem bons contratos futuros para garantir os custos de produção e assim, conforme observa-se no quadro 1, há estimativa de aumento da área cultivada em torno de 13,57%.

Algodão em caroço	Área (em mil ha)	Produtividade (em kg/ha)	Produção (em mil t)
Safra 2021/22	25,8	4636	119,6
Safra 2022/23	29,3	4834	141,64
Varição (%)	13,57%	4,27%	18,42%

Quadro 1 – Estimativas de área, produtividade e produção de algodão em caroço no Mato Grosso do Sul.

Fonte: Conab/2022.

EXPORTAÇÕES

As quantidades embarcadas nos últimos 2 meses estão muito aquém do que normalmente observa-se no período pós-colheita. Este fato é explicado pelo receio de recessão global, que gera a desconfiança quanto a demanda mundial no próximo ano, visto que os produtos de algodão são muito dependentes da renda da população.

Foram exportados 16.523,1 toneladas de pluma proveniente do Mato Grosso do Sul nos últimos 12 meses, totalizando R\$33,03 milhões de dólares de receita, valores baixos quando se compara com a produção de 119,6 mil toneladas da última safra.

O mercado internacional está apresentando muita volatilidade até o momento por conta das elevações de juros, política anti-covid da China, baixos estoques mundiais e as últimas alterações nas condições das lavouras americanas e paquistanesas.

A previsão de aumento de área cultivada e consequentemente da produção no Brasil no ciclo 2022/23 está colaborando para evitar que a cotação internacional da pluma retome os valores de junho deste ano.

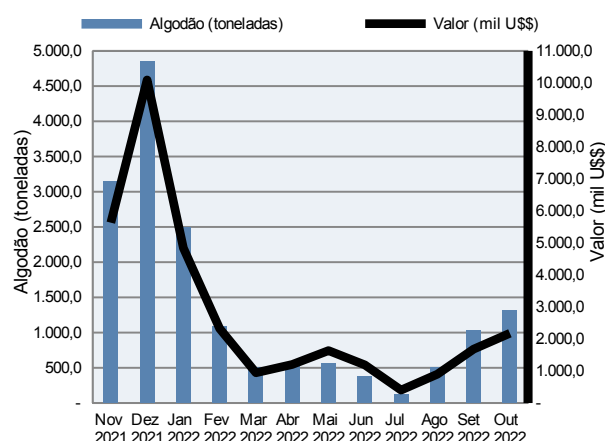


Gráfico 2 – Evolução da exportação de fibras e produtos têxteis e do valor recebido em dólar no Mato Grosso do Sul nos últimos 12 meses.

Fonte: Comexstat/2022.

COMENTÁRIOS DO ANALISTA

O mercado internacional está mais calmo no mês de novembro, com petróleo e dólar apresentando maior estabilidade em suas cotações. O USDA reportou ao final de outubro que quase metade de suas lavouras de algodão estão em condições ruins e muito ruins. Este quadro deve beneficiar o produto brasileiro, com expectativa de recuperação do nível de exportação mensal em novembro.